

## **A formação do estereótipo do imigrante haitiano em Lajeado, Rio Grande do Sul**

Fernando Diehl<sup>1</sup>

### **Resumo**

Esta pesquisa é produto da dissertação de mestrado que visou analisar a racialização e estigmatização dos imigrantes haitianos em Lajeado. A pesquisa demonstrou que no município foi construído um estereótipo para os novos imigrantes, sendo todos os grupos étnicos de recentes imigrantes sendo considerados como “os haitianos”, este perfil possuía certas características que essencializavam todos os imigrantes com um determinado perfil.

**Palavras-chave:** Imigrantes haitianos; estigmatização; estereótipo; relações étnico-raciais

### **Introdução**

Esta pesquisa buscou verificar e demonstrar o porquê da presença de haitianos não despertou a mesma “simpatia” dos brasileiros que a de outros grupos imigrantes que encontram no Brasil o destino para buscar novas oportunidades. O tema central foi compreender e descrever a relação social entre os moradores estabelecidos de Lajeado e os imigrantes haitianos, tendo como principal foco analisar a estigmatização dos haitianos pelos lajeadenses, visto que a partir da estigmatização e principalmente a racialização dos imigrantes haitianos que a população estabelecida de Lajeado constituiu o estereótipo destes.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## **Metodologia**

Para a coleta de dados foi utilizado três instrumentos, a observação sistemática, que ocorreu em espaços de interação cotidianos, como praças, rodoviária, as ruas centrais da cidade, locais de entretenimento e festas municipais; entrevistas semiestruturadas, foram realizadas vinte e uma entrevistas com moradores de Lajeado assim como também conversas informais; e por último, análise de dados midiáticos, ou seja, matérias de jornais e programas de rádio locais que tratavam sobre os imigrantes haitianos.

## **Discussão**

O principal aspecto que deve ser destacado é que o estereótipo dos imigrantes haitianos não surgiu repentinamente, ele ocorreu de forma processual. Entre os fatores que ocasionou neste estereótipo é de que esses imigrantes chegaram na cidade repentinamente em um número bastante significativo, causando o espanto, medo e desconfiança da população local que precisou lidar com um grupo de estrangeiros circulando nos espaços centrais da cidade que havia surgido “da noite para o dia”. Em um primeiro momento essa população associou estes imigrantes utilizando-se de categorias raciais existentes na região acerca dos brasileiros negros, todavia, à medida que a presença destes imigrantes tornava-se mais naturalizada, as informações transmitidas nas redes de fofoca se organizou de determinada forma que possibilitou aos estabelecidos desenvolverem características que seriam pejorativas e na qual diferenciariam estes imigrantes dos brasileiros negros.

A construção do estereótipo dos imigrantes haitianos decorreu de dois aspectos, através de sua racialização e estigmatização. Esses imigrantes eram negros, diferentes da maioria da população local, o que causava o estranhamento inicial. No primeiro momento os haitianos foram relacionados de maneira semelhante a que a população estabelecida de Lajeado em conversas informais costuma atribuir aos brasileiros negros. Conforme a presença dos haitianos se

tornava mais comum outras características foram surgindo, estes imigrantes começaram a ser considerados como barulhentos, principalmente porque eles andavam em grandes grupos, diferente dos brasileiros negros que costumam andar sozinhos ou em pequenos grupos, menores que os dos haitianos, o que já gerava uma sensação de barulho e incomodo para os locais, mesmo que os mesmos circulassem em grupos maiores e fizessem mais barulho, esta questão era desconsiderada. Em um primeiro momento a população estabelecida questionou se esses imigrantes iriam trabalhar, se não seriam uns “vagabundos” como consideram os brasileiros negros. Como os haitianos foram vistos como muito trabalhadores, essa característica logo foi bastante enaltecida, mas, esperavam que os haitianos trabalhassem e apenas isso, no tempo livre que desaparecessem em suas casas afastadas. Os brasileiros consideravam estes imigrantes como agentes que estavam trazendo doenças para a cidade, nisto eles faziam uma confusão de informações, pois associavam o Haiti com a África, continente este que existe todo um imaginário de ser um péssimo lugar, apenas com miséria, fome e todas as doenças possíveis, logo, estes imigrantes negros estariam trazendo para a região doenças e um “atraso cultural”.

Portanto, construiu-se assim a forma do estereótipo do haitiano, sendo todos os imigrantes (não apenas haitianos) na cidade possuindo essas características que seriam inerentes a todos eles. O “haitiano” se apresenta como um indivíduo muito trabalhador, mas que é meramente uma mão-de-obra a ser utilizada e descartada, esta “raça” de haitianos é muito barulhenta, eles são ignorantes, fedorentos e pessoas podem ser terroristas disfarçados, são portadores de males exteriores que vão vir destruir a terra “perfeita” dos estabelecidos, trazendo doenças como AIDS (que já existia na cidade) e outros males. O principal para muitos locais é de que os imigrantes possuem uma cultura inferior, e que pode vir a prejudicar a épica tradição europeia da cidade e região. O haitiano é representado como um estranho, alguém misterioso, alienígena de todo o resto da cidade. Este estereótipo não surgiu pronto, foi um produto de um processo que os estabelecidos foram formando em suas

interações, para estabelecerem e traçarem um perfil tipificado destes imigrantes, construindo assim um estereótipo que mantivesse a sua função na sociedade, trabalhadores braçais, ao mesmo tempo que deixava bastante nítida que eram uma categoria inferior com atributos pejorativos. Como os haitianos foram o grupo imigrante mais numérico, acabaram se tornando a tipificação de todos os novos imigrantes na cidade.

### **Considerações finais**

Devido ao fato de que os locais que transmitem as informações e estigmas dos haitianos não se relacionam com eles, o estereótipo tende a ser exagerado, quase caricaturado, tipificando todos os imigrantes com um perfil só. Este perfil surge nas redes de fofocas, o que corrobora para a disseminação do preconceito contra os imigrantes, pois sem haver uma interação, os locais estabelecidos não conhecem de fato quem estes imigrantes são. O estereótipo assim como os estigmas são construídos por uma pequena parcela da população que é abertamente contra a presença destes imigrantes, e reproduzida pela população indiferente à presença destes imigrantes, que associa essas informações exageradas como sendo verdades.